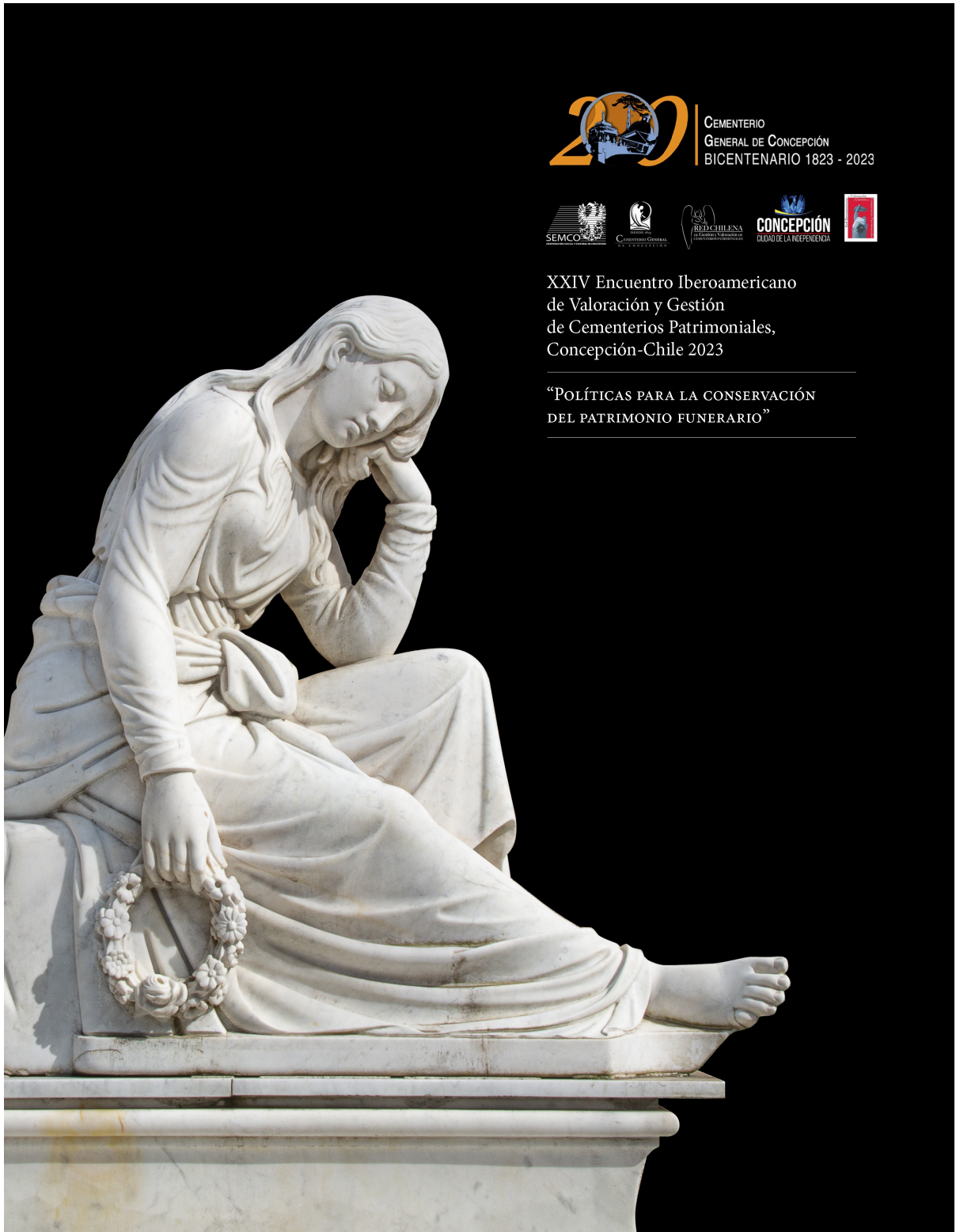




CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



XXIV Encuentro Iberoamericano  
de Valoración y Gestión  
de Cementerios Patrimoniales,  
Concepción-Chile 2023

“POLÍTICAS PARA LA CONSERVACIÓN  
DEL PATRIMONIO FUNERARIO”



## Sarau Noturno no CK: Educação Patrimonial Cemiterial para alunos do Ensino Médio

Clarisse Ismério<sup>1</sup>  
Cátia Luciane Silva Silveira<sup>2</sup>

O projeto de Educação Patrimonial Sarau Noturno foi criado em 2008 para valorizar a arte cemiterial. O evento é composto por um roteiro teatral que narra a história de Bagé, a partir dos túmulos e representações simbólicas do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé. Por se tratar de um evento de Educação Patrimonial, consideramos oportuno ser reencenado pelas(os) alunas(os) da EEEM Dr Carlos Antônio Kluwe, vindo a contribuir para a formação histórica, literária, artística e cultural desses jovens. Além da preservação do patrimônio cultural cemiterial e da reconstituição de parte da história de Bagé e região, o Sarau Noturno aborda temas relacionados às questões de gênero e de invisibilidade etno-social, que muito contribuem para a formação cidadã e para o protagonismo estudantil.

Diante do exposto, propusemo-nos a apresentar a experiência de adaptação do Sarau Noturno ao estudo de História no Ensino Médio. Nesse contexto, dividimos o presente artigo em três partes, sendo a primeira uma reflexão sobre o ensino de história na rede pública estadual. A segunda versa sobre os cemitérios como lugares de memória e de ensino. Por fim, apresentamos a adaptação de construção do Sarau Noturno, voltado para estudantes do Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> Graduada em História (Licenciatura e Bacharelado) na PUCRS em 1992. Em 1995 concluiu o Mestrado e o Doutorado em 1999, no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS. Em 2020 desenvolveu o projeto de pós-doutorado, no Programa de Pós-graduação em Educação, Escola de Humanidades da PUCRS. Criadora e coordenadora do Projeto Cultural Sarau Noturno. Atuou como coordenadora do Curso de História da URCAMP, de 2015 a 2022, e atualmente desenvolve atividades de professora e pesquisadora. Também atua como professora na EEEM Dr. Carlos Kluwe.

<sup>2</sup> Graduou-se no curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Pelotas / RS. Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material pela Universidade Federal de Pelotas / RS. Mestre em Patrimônio Cultural pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria / RS. Mestre em Ensino de História pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Santa Maria / RS. Professora na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, lecionando a disciplina de História para o Ensino Médio. Também tem especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, atuando como orientadora educacional.



CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



## O Ensino de História em Escolas Públicas

A EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe, Bagé/RS, segundo os dados do INEP (2021), está classificada com NSE 5. O Inse é o indicador do nível socioeconômico dos estudantes, distribuído em sete níveis (7 é o mais alto). O cálculo parte das informações dos próprios estudantes no questionário contextual. Por meio desse indicador, criado pelo INEP, é possível observar como o contexto social dos estudantes tem impacto direto sobre o desempenho escolar. A classificação NSE 5, indica que, neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável tem o ensino médio completo ou ensino superior completo, o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também dois banheiros.

Nossa escola, o CK, tem hoje 1.046 alunas e alunos, matriculados nos 3 turnos de funcionamento, e conta com 66 professores e professoras. Atualmente, desenvolve o modelo de educação por competências preconizado na Base Comum Curricular (BNCC) e no “Novo Ensino Médio Gaúcho”. Neste modelo, a componente de história foi limitada a um ou dois períodos semanais, de acordo com o adiantamento, resultando em uma defasagem no processo de formação da Educação Histórica.

Nessa perspectiva Cátia Silveira, ao refletir sobre o ensino de história ao longo de sua caminhada como professora no ensino público, considera que “compreender a história do ensino da História, implica avaliar a função social da disciplina na prática docente, com foco na transformação do saber histórico em orientação para a vida prática, buscando dar sentido ao passado e, principalmente, considerando as alunas e os alunos no processo”. (Silveira 2022, 19).

E sobre a proposta de formação por competências, implantada recentemente pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul nas escolas da rede pública, ressalta que:

Nos encontramos hoje diante de propostas, recomendações e dificuldades de implementação de uma reforma do ensino. Uma reforma que apresenta uma grade curricular diminuta para as disciplinas de Ciências



CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



Humanas, na qual se tem que gerenciar conteúdos, habilidades, competências e que, no caso específico da disciplina de História, se desenvolveram em apenas duas horas aula/semana, nos primeiros anos, e uma hora aula/semanal nos dois últimos anos do Ensino Médio. Interferindo, assim, principalmente no período destinado aos conteúdos relativos à História contemporânea. Além da tensão gerada desde a construção do Novo Ensino Médio, com a forte pressão nas dinâmicas discursivas do ensino de História de um lado, de outro, enfrenta-se a priorização da metodologia para o ensino baseada em habilidades e competências. (Silveira 2022, 19).

O panorama relatado, que reduz a carga horária da componente de História e das demais componentes da área de Ciências Humanas evidencia uma formação tecnicista, que visa preparar o aluno como um “bom profissional” para o mercado de trabalho, limitando o seu processo de formação crítica e humanística.

Cabe lembrar que, desde o advento da Escola do Annales, o conhecimento histórico não é tratado como uma narrativa exaustiva de fatos e datas, que são memorizadas sem relacionar com a conjuntura do passado e presente. Consequentemente,

Aprender História significa transformar informações em conhecimentos, apropriando-se das ideias históricas de forma cada vez mais complexa. O destaque aqui se dá na capacidade transformadora no campo das ideias que a História é capaz de gerar. Esta pode se estender para além de qualquer conteúdo específico e influenciar as concepções que fundamentam nossa maneira de conceber o mundo. (...) A importância da educação histórica e patrimonial, bem como da sua didática, buscam uma interculturalidade. A comparação com o que aconteceu em dados períodos históricos em outros espaços/ locais, possibilitam uma consciência histórica a partir do outro. (Silveira 2022, 35-36).

Portanto, enquanto historiadoras e educadoras, temos a preocupação de que o ensino de história “não seja uma simples reprodução da história universal, mas que consiga ensinar para o pensar/refletir historicamente, ainda que enfrente os entraves burocráticos da seleção dos conteúdos e, especialmente, as regras dos órgãos mantenedores da Educação Básica”. (Silveira 2022, 16).

Na área do ensino, o docente de história deve atuar como um “intelectual capaz de identificar os quadros de consciência histórica subjacentes aos sujeitos do processo educativo - inclusive o seu próprio - e de assessorar a comunidade na compreensão crítica do tempo, da identidade e da ação na história”. (Cerri 2018, 18)

Em outras palavras, deve transpor pedagogicamente para o ensino o fazer histórico, promovendo a Educação Histórica, pautado em concepções e construção de conceitos, problematização, análise causal, contexto temporal e interpretação de documentos históricos, oportunizando uma aprendizagem crítica e construtiva. (Veyne *apud* Schmidt 2020, 61).



CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



E, enquanto profissionais atuantes na educação básica, a ideia “não é a de formar historiadores, mas sim de que através do ensino da História se possa formar cidadãos conscientes e capazes de fazer leituras críticas da sociedade onde vivem”. (Silveira 2022, 36).

Logo, a elaboração de um roteiro para ressignificação pedagógica da educação patrimonial, baseada no patrimônio cemiterial, configura uma experiência significativa para alunos e alunas da escola de ensino médio, da zona central urbana, na cidade de Bagé, RS.

### **O Cemitério como um lugar de memória, de educação patrimonial e de ensino de história**

Os cemitérios perderam gradativamente o seu aspecto mórbido para virarem local de convivência e sociabilidade e, com o tempo, tornaram-se guardiões da cultura e da memória de seu povo por conservarem os restos mortais de figuras ilustres. (Ariés 1982).

Portanto, esses espaços não foram criados somente para abrigar os mortos, mas para serem apreciados pelos vivos. Quando, ao serem “criados no período Romântico foram concebidos, precisamente, para serem visitados e admirados pelas obras de arte neles contidas, obras essas que eram muitas vezes representativas do que de melhor se fazia na época”. (Queiroz 2007).

E, devido às produções científicas desenvolvidas na área, são considerados lugares de memória, cujos túmulos, mausoléus e jazigos foram planejados por seus futuros donos ou por suas famílias para impor a “cada um a se lembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. Esse pertencimento, em troca, o engaja inteiramente”. (Nora 1993, 18).

Dessa forma evidencia-se a importância dos cemitérios como lugares de preservação da memória, pois como destaca Pierre Nora:

Quando a memória não está mais em todo lugar, ela não estaria em lugar algum se uma consciência individual, numa decisão solitária, não decidisse dela se encarregar. Menos a memória é vivida coletivamente, mais ela tem necessidade de homens particulares que fazem de si mesmos homens-memória. (1993, 18)

Clarisse Ismério, ao longo de suas pesquisas sobre o patrimônio cemiterial considera que, enquanto lugares de memória, eles possuem características funcionais, materiais e





CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



simbólicas. Permitem conhecer os rituais, crenças religiosas, ideias políticas, mobilidade migratória, a genealogia, estéticas artísticas e expectativa de vida da população. Sendo assim, os cemitérios são responsáveis por guardar, em seu acervo escultórico, a história da sociedade local, que pode ser contada por intermédio de seus vultos históricos e das representações simbólicas. E destaca que são grandes museus a céu aberto, o que permite que sejam definidos como instituições patrimoniais culturais. (Ismério 2021, 60).

Logo, entendemos que o espaço cemiterial deva ser trabalhado, não pelo exotismo, mas sim de forma pedagógica. Se, por um lado, possibilita a construção do conhecimento, por outro, promove a valorização da história, da memória e do patrimônio cemiterial.

De mesmo modo, Maria de Lourdes Horta ressalta que a educação patrimonial propicia a “ativação da memória social, recuperando conexões e tramas perdidas (...) promovendo a apropriação pelas comunidades de sua herança cultural, resgatando ou reforçando a autoestima e a capacidade de identificação dos valores culturais”. (Horta 2000, 35)

Portanto é importante sempre destacar que:

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação<sup>3</sup>.

Assim, os cemitérios patrimoniais, enquanto lugares de memória e espaços de educação, têm muito a ensinar ao interpretarmos suas histórias e representações simbólicas. Nessa perspectiva, e “usando a linguagem simbólica, podemos vê-los como um grande livro, cujos capítulos são formados pelos mausoléus, túmulos e jazigos”. (Ismério, 2021).

Seguindo esse pensamento, em 2008 foi criado o Projeto Cultural Sarau Noturno, desenvolvido no cemitério da Santa Casa de Caridade Bagé<sup>4</sup>:

para contar um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. O Sarau Noturno caracteriza-se como um projeto pautado na metodologia da Educação Patrimonial, que sensibiliza e convida a população a ver o acervo escultórico com

<sup>3</sup> <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>.

<sup>4</sup> O Cemitério da Santa Casa de Bagé, de 1858, possui um conjunto de túmulos de inestimável valor histórico. Em seu acervo estão figuras notórias da sociedade, envolvendo mausoléus de famílias tradicionais e de heróis da Revolução Farroupilha e da Guerra do Paraguai. Esse cemitério guarda uma parte da história da “rainha da fronteira” (apelido da cidade de Bagé) que pode ser contada por intermédio de seus vultos históricos, das representações simbólicas e pela releitura promovida pelo imaginário social. (Ismério 2016).



CEMETERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



“outros olhos” e perceber que o cemitério é um museu a céu aberto. Com o trabalho pedagógico desenvolvido por meio da Educação Patrimonial, buscamos reordenar os fragmentos de memória do passado, reconstruindo as identidades e a cultura local, contribuindo para a valorização do patrimônio cemiterial. (Ismério 2016).

Em sua estrutura, o projeto cultural define-se como uma representação teatral realizada no cemitério, construída em “monólogos, que mesclam vultos históricos de Bagé com passagens e personagens da literatura romântica. Assim, as personalidades locais dividem o cenário com personagens da literatura universal e com representações femininas frequentes da arte cemiterial”. (Ismério 2021).

O projeto iniciou com acadêmicos dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Farmácia, Pedagogia e Fisioterapia. E, até 2021, era um projeto de extensão do Curso de História, sendo que todo acadêmico da URCAMP poderia participar. Em 2020 e 2021, devido a pandemia do COVID 19, o evento foi virtualizado passando a ser apresentado via plataforma do YouTube. Também foi criado o Novo Sarau Noturno: o filme, “pensado e idealizado por conta do isolamento social, explorando os recursos audiovisuais para explicar as personalidades, imaginários e simbolismos expressos por entre o espaço cemiterial da Santa Casa de Caridade de Bagé”. (Ismério 2021).

## O Sarau Noturno no CK

Pensando em proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma Educação Histórica, a partir de uma experiência imersiva em Educação Patrimonial Cemiterial, encaminhamos para análise e aprovação à 13ª Coordenadoria Regional de Educação (13ª CRE) o projeto “Sarau Noturno no CK”. No documento justificamos a importância de adaptar o projeto, para a encenação de um evento de Educação Patrimonial pelas(os) alunas(os) da EEEM Dr Carlos Antônio Kluwe, a fim de contribuir para o processo de formação no ensino de história, bem como, nas áreas da literatura e artes, a partir de temas relacionados às questões de gênero e invisibilidade étnico-social, que muito contribuem para a formação cidadã e protagonismo estudantil. Cabe aqui destacar, as competências específicas, da área das Ciências Humanas e Sociais, que nos propusemos a desenvolver:



CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

6. Participar do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (Brasil. Ministério da Educação 2018, 570)

Após aprovação do projeto pela 13ª CRE, iniciamos a execução dos objetivos propostos. Estes envolviam o processo de sensibilização das(os) alunas(os) da EEEM Carlos Antônio Kluwe para proposta educativa do Sarau Noturno, através de um passeio no cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e abertura de inscrições para os participantes; organização de oficinas e ensaios para compor os personagens e vestuário; e a montagem da apresentação para o dia 20 de outubro de 2023<sup>5</sup>.

Na primeira imagem apresentamos o primeiro grupo de alunas(os) que se propuseram a participar do Sarau Noturno no CK:

Imagem 1: Primeiro Grupo de alunos selecionados.



Fonte: Arquivo do projeto.

---

<sup>5</sup> Destacamos que o prazo de submissão do artigo para publicação nas Memórias da Red foi dia 08 de outubro, antes da apresentação.





CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



Num segundo momento, passamos pelo processo de escolha dos personagens e de figurinos. Os personagens, conforme já mencionados anteriormente, são formados por personalidades históricas locais, como o João da Silva Tavares (Visconde de Cerro Alegre)<sup>6</sup>, o General Antônio de Souza Netto<sup>7</sup>, a Mãe Luciana<sup>8</sup> ou o comerciante filântropo Francisco Ilarregui<sup>9</sup> que dividem o cenário com Hamlet, Ofélia, Elisabeth I e Lisístrata. Além destes, destacam-se figuras femininas, bastante comuns nos cemitérios brasileiros, tais como alegorias, carpideiras, anjas e representações da morte que demonstram a invisibilidade social e submissão imposta às mulheres pela sociedade patriarcal.

Contudo, no Sarau Noturno, as personagens femininas “têm voz própria e tornam-se protagonistas para denunciar e lutar contra os cativeiros impostos pelo patriarcado ao longo da história”. (Ismério 2021, 26) Observa-se, portanto, que cada personagem possui uma complexidade específica que permite o aprofundamento e aperfeiçoamento de cada estudante.

As(os) alunas(os) escolheram, entre os figurinos do acervo do Sarau Noturno, os que mais representavam as características e simbolismos dos seus personagens. No entanto, para dar conta, nesta nova montagem, da adequação estética cenográfica ao universo juvenil, foi preciso renovar algumas indumentárias, procurando introduzir outras cores aos figurinos. (Imagem 2).

---

<sup>6</sup> João da Silva Tavares, o Visconde de Cerro Alegre, comandante da divisão de cavalaria do exército imperial brasileiro, é um dos nobres da história de Bagé. Recebeu seus títulos nobiliários pelos serviços prestados à monarquia e pela lealdade dedicada ao Império. Em 1859, ganhou o de “Barão de Serro Alegre” e, em 1870, ao final da Guerra do Paraguai, lhe foi auferido o título de “Visconde com Grandeza”. Essa distinção autorizava usar em seu brasão de armas a coroa do título superior, no caso o de conde. Por seus feitos também recebeu as comendas de Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de Aviz (Ismério 2016, 44-45).

<sup>7</sup> Antônio de Souza Netto era natural de Rio Grande, nascido em 25 de maio de 1803, faleceu em Corrientes, Argentina, em 2 de julho de 1866. Em 1966 seu corpo foi trasladado para um mausoléu comemorativo no Cemitério da Santa casa de Caridade de Bagé. Apesar do perfil militar de por ter participado da Revolução Farroupilha (1835-1945) e da Guerra do Paraguai (1864-1870), não foi representado como um general em seu leito de morte. Pelo contrário, foi eternizado iconograficamente como um herói ilustrado que, ao invés da farda, veste terno e gravata, símbolos de sobriedade e elegância na época (Ismério 2016, 37).

<sup>8</sup> Luciana Lealdina de Araújo (1870-1930), mais conhecida mãe Luciana, em 1901, criou o Asilo de Órfãs São Benedito, em Pelotas, “com o objetivo de amparar e instruir meninas pobres desvalidas, ou seja, órfãs, enjeitadas” (Caldeira 2014, 114). A personagem foi incluída em 2020 no roteiro.

<sup>9</sup> Imigrante espanhol que prosperou através de atividades ligadas ao comércio e tornou-se uma figura de destaque na sociedade bajeense, era considerado “(...) um cavalheiro respeitável, de caráter austero e muito concentrado ao trabalho, conseguido à custa de incessante labor, adquirir honestamente uma regular fortuna” (O Dever 1905 *apud*. Ismério 2016, 45).

Imagem 2: Prova de figurinos.



Fonte: Arquivo do projeto.

Porém, em específico nessa composição de grupo, deparamo-nos com uma nova realidade. Trata-se da realidade das escolas públicas de Ensino Médio brasileiras, na qual a maioria das(os) estudantes jovens buscam complementar a renda familiar a partir de inserção no mercado de trabalho. Dado reiterado pela pesquisa do Instituto Todos pela Educação (2022), onde três em cada dez estudantes no Brasil, precisam trabalhar além de estudar.

No grupo do Sarau Noturno alguns alunos conseguiram ajustar sua rotina de estudos, trabalho e ensaios, mas outros não e saíram do projeto.

Sanados os problemas e circunstâncias específicas impostas pela realidade social e educacional vivenciada, prosseguimos com os ensaios, alternando entre o espaço da escola e o do cemitério para a realização. Os ensaios no espaço escolar tornaram-se mais práticos, uma vez que as(os) alunas(os) já se encontravam no local para estudos. Porém no ambiente cenográfico do cemitério, existe o contato com a arquitetura e representações simbólicas que auxiliam na expressão e dramaticidade de cada personagem (imagem 3).



CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



Imagem 3: Ensaio no cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.



Fonte: Arquivo do projeto.

O resultado dos ensaios no cemitério é realmente emocionante e envolvente, visto que cada aluna ou aluno dá o melhor de si na personificação e interpretação de seus personagens. Até o dia da apresentação, que será dia 20 de outubro no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, teremos um longo caminho de ensaios, estudos, acertos, construções, permeados por muita dedicação e descobertas. Mas por outro lado, também teremos momentos de risos, cumplicidades e alegrias compartilhadas, proporcionadas pelo Sarau Noturno no CK.



## Considerações finais

Apresentamos, em breve relato, a remodelação do Projeto Cultural Sarau Noturno para permitir às(aos) alunas(os) da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe uma visão diferenciada do Ensino de História a partir da imersão e vivência com o Patrimônio Cultural Cemiterial. Nesse processo constatamos a dedicação e comprometimento desses estudantes para compor os personagens, ampliando seus conhecimentos históricos e, por conseguinte, conhecendo e valorizando o Patrimônio Cultural Cemiterial.

Percebemos, ao longo do desenvolvimento do projeto, que as(os) estudantes passaram a ter curiosidade e um outro olhar sobre as representações simbólicas e arquitetônicas presentes na arte cemiterial.

Destacamos, portanto, a importância de projetos como o Sarau Noturno de serem oportunizados aos alunos e alunas da educação básica pública como uma proposta de ensino, que vai além do espaço escolar e dos livros didáticos, permitindo desenvolver uma visão diferenciada ao processo de formação.

Outro ponto a salientar, é que o Cemitério, enquanto espaço de memória, além de ser fonte inesgotável para pesquisas, eventos culturais, passeios temáticos, turismo e Patrimônio Cultural, torna-se um espaço de excelência para o Ensino de História na educação básica.



CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



## Bibliografía

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Horta, Maria de L. P. 2000. *Fundamentos da educação patrimonial*. Ciências e Letras: Porto Alegre, n.27, p. 25-35.

IPHAN. *Educação Patrimonial*. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> (Consultado em 07- 06-2022)

Ismério, Clarisse. 2021. *Tipologias e Simbolismos do Acervo do Cemitério Patrimonial da Santa Casa de Caridade de Bagé*. en. *História de Bagé: novos olhares*. eds. Gustavo Andrade; Maria Medianeira Padoin; Clarisse Ismério (Org.). Ponta Grossa: Texto e Contexto.

Ismério, Clarisse. 2021. *Sarau noturno: representações e sensibilidades sob o olhar da arte cemiterial*. Bagé: Ediurcamp.

<https://urcamp.edu.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/livros-e-books-e-websites/sarau-noturno> (Consultado em 22-09-2023)

Ismério, Clarisse. 2016. *Sarau Noturno*. Lisboa: Editora Chiado.

Queiroz, Francisco. *Os cemitérios históricos e o seu potencial turístico em Portugal*. en "Anuário 21 Gramas", n.º 1, 2008, p. 7-12. Disponível em: [http://www.franciscoqueiroz.com/Cemiterios\\_historicos\\_Potencial\\_Turistico\\_Portugal\\_verso\\_21\\_gramas.pdf](http://www.franciscoqueiroz.com/Cemiterios_historicos_Potencial_Turistico_Portugal_verso_21_gramas.pdf) (Consultado em 22-09-2023)

Nora, Pierre. 1993. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História (Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História, PUC-SP), São Paulo, v.10, 1993.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763> (Consultado em 22-09-2023)

Silveira, Cátia Luciane Silva. 2021. *Acervos de história das mulheres e seus usos em sala de aula*. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História em Rede Nacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27482/DIS\\_PPGEHRN\\_2022\\_SILVEIRA\\_CATIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27482/DIS_PPGEHRN_2022_SILVEIRA_CATIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) (Consultado em 22-09-2023)





CEMENTERIO  
GENERAL DE CONCEPCIÓN  
BICENTENARIO 1823 - 2023



Schmidt, Maria Auxiliadora. *A formação do professor em História e o cotidiano da sala de aula*. In. Bitencourt, Circe. 2020. *O Saber Histórico na sala de aula*. 12a. ed, 5a reimpressão, São Paulo: Contexto.